

Righi acusa: Cabral só atende a oposição

Há três semanas o deputado Solon Borges dos Reis (PTB-SP) vinha tentando, sem sucesso, falar por telefone com o ministro da Justiça, Bernardo Cabral. Ontem pela manhã, já cansado, resolveu fazer um teste, ligou para o gabinete do ministro e mandou dizer que quem gostaria de falar era o deputado José Genoíno (PT-SP), um dos opositores mais ferrenhos do Congresso. Ao contrário do que vinha acontecendo quando se identificava com seu nome verdadeiro, Cabral inesperadamente veio ao telefone. "Olá, meu líder, como vai?", atendeu alegremente o ministro da Justiça, pensando tratar-se de Genoíno.

"Aqui quem fala não é o seu líder do PT, mas sim um companheiro que tem procurado apoiar o Governo no Congres-

so. Agora, já vi tudo", — retrucou por sua vez o deputado, batendo imediatamente o telefone na cara do ministro, sem se identificar.

Esse episódio foi relatado pelo líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, durante a reunião do líder do Governo, Renan Calheiros, com os coordenadores e líderes de bancadas para convencê-los a votar a favor da Medida 184. Como sempre ocorre nas ocasiões em que há um clima carregado de insatisfações, Gastone Righi foi uma das estrelas da reunião, usando esse exemplo para queixar-se do tratamento recebido do Governo.

Acusado por integrantes do Executivo de estar irritado por não estar sendo atendido em indicações para cargos, Gastone Righi não poupou nin-

guém. Do secretário de Transportes, Marcelo Ribeiro, com quem desentendeu-se em razão das demissões nas Docas de Santos, à ministra da Ação Social, Margarida Procópio, que, segundo ele, nunca está no ministério, sua metralhadora giratória atingiu a todos.

O deputado queixou-se de que os parlamentares acertam as questões com o Presidente, mas nem sempre suas diretrizes são seguidas pelos ministros e secretários.

Para Gastone Righi, que centralizou as queixas de toda a bancada do PTB, o ministro Ozires Silva, que dificilmente recebe parlamentares, "é uma ilha rodeada de água e crocodilos por todos os lados". Já o ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, "está no espaço".